
CONTROLE DO ESTOQUE:**um estudo de caso em empresa de indústria e comércio**BORGHI, Juliana¹CAMELO, Caroline dos Santos²TEIXEIRA, Patricia Maciel da Silva³**RESUMO**

Com o desenvolvimento das empresas, em tempos hodiernos, surgiu a necessidade de realizar métodos de estocagem que fossem eficazes perante a produção de seus produtos, para que, assim, houvesse um melhor controle sobre o estoque. Desta forma, o artigo traz como tema o controle do estoque da matéria-prima. O objetivo geral consistiu em desenvolver uma pesquisa mostrando como se dá esse controle em uma empresa do ramo metalúrgico que atua no mercado da cidade de Alta Floresta, no estado de Mato Grosso. A técnica utilizada foi o estudo de caso, na perspectiva qualitativa, em que os dados coletados foram obtidos por meio de entrevistas e observações particulares no departamento de controle de estoque. Nos resultados e discussão, observou-se que a empresa-filial utiliza-se de uma planilha para fazer o controle do estoque, o qual também é feito pela matriz, que confere e tem conhecimento do que está faltando nas filiais, conforme as vendas. O gerente do estoque verifica as entradas e saídas do estoque e, em seguida, informa ao gerente para que este providencie novo pedido de produtos. Com o estudo realizado, percebe-se a importância que o estoque representa para o crescimento econômico da empresa, uma vez seu gerenciamento realizado a partir de um planejamento eficaz e dinâmico, apoiado em técnicas precisas e ágeis.

Palavras-chave: Controle. Estoque. Gestão.

1 INTRODUÇÃO

Faz parte do sistema organizacional, operacional e financeiro das empresas, sejam elas industriais ou comerciais, manter materiais ou produtos guardados em estoque para atender a demanda sem gerar perda de tempo ao cliente, como é o caso das indústrias metalúrgicas, que, para manterem o fluxo de vendas, necessitam manter seus estoques organizados e completos.

Com o surgimento das tecnologias, as indústrias necessitam cada vez mais manter controle do seu estoque, para, assim, elevar seus níveis de produção e fabricar produtos padronizados, dentro

¹ Acadêmica 1º semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF)

² Acadêmica 1º semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF)

³ Acadêmica 1º semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF)

dos prazos previstos, sem perder a qualidade. Portanto, foi preciso adaptar-se às formas de avaliação de estoque de acordo com o material existente.

Assim, controlar estoque é fazer o registro do material que o compõe, para, depois verificá-lo conforme o critério de avaliação de estoque utilizado pela empresa, para conferir as entradas e saídas dos materiais.

O controle do estoque é essencial para as tomadas de decisões na empresa, pois, se não houver gerenciamento, a empresa corre risco de não cumprir com a previsão de entrega dos produtos. Por esta razão, ele deve ser realizado em todas as empresas para que, assim, haja eficácia no processo de produção e, principalmente, na entrega do produto final ao cliente.

É importante ressaltar que nenhuma organização alcança seus objetivos se seu método de armazenagem for realizado de forma incorreta, por isso, é necessário que a empresa estude e analise qual é o melhor método de controle de seus produtos.

Assim, a compreensão e a análise do controle de estoque possibilita um planejamento adequado sobre a compra da matéria-prima de forma necessária para que não haja o descontrole, ocasionando a falta ou a superlotação da mercadoria.

Deste modo, o objeto de estudo desta pesquisa é o controle de estoque, especificamente de matéria-prima, em um caso específico no município de Alta Floresta, no estado de Mato Grosso.

A matéria-prima no ramo de metalúrgica é fundamental no processo de fabricação, sendo proveniente de reservas naturais, também conhecidas por reservas de minérios, os quais estão disponíveis na natureza em alguns locais, encontrados de forma agrupada, por isso recebem essa denominação.

No caso da Empresa estudada, o aço é proveniente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que é quem distribui para a Matriz em Cuiabá já em forma de perfis para sua utilização e revenda, os quais, assim que chegam à matriz, são repassados para as filiais em vários formatos, como barras longas e curtas, barras cilíndricas etc...

Logo, na empresa em questão, o estoque de matéria prima compreende materiais utilizados no processo de fabricação de estruturas e esquadilhas metálicas, tais como, portões e grades, entre outros, além da revenda da matéria-prima para outros comércios.

A matéria-prima, portanto, é um componente primordial na indústria metalúrgica. Desta forma, pretende-se verificar como se dá o controle do estoque da matéria-prima, demonstrando e discutindo, nesse processo, os métodos adotados para seu gerenciamento.

Compõe este artigo, além da Introdução, o Embasamento teórico, a Metodologia, os Resultados e discussão e as Considerações finais.

O Embasamento teórico apresenta definições sobre matéria-prima, controle de estoque e suas várias utilizações e importância, baseando-se em estudos de Martins e Alt (2009), Dutra (2010), Martins (2010), Pozo (2010), Ribeiro (2013), Marion e Ribeiro (2014).

Na Metodologia, explica-se como se deu a pesquisa, qual o método utilizado para desenvolvê-la e ainda, qual o tipo de pesquisa realizada na empresa com o apoio bibliográfico de Silva (2010), Marconi e Lakatos (2015).

Relatam-se, na seção Resultados e discussão, os dados levantados quanto à entrevista realizada e às visitas na indústria metalúrgica, informando o método de controle de estoque utilizado pela empresa. Já nas Considerações finais, relatam-se as observações feitas na empresa Açofer, sugerindo uma nova maneira para a empresa melhorar seu controle de estoque feito no pátio.

2 ABORDAGENS HISTÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS DO TERMO CONTROLE DO ESTOQUE DA MATÉRIA-PRIMA

Este capítulo tem por objetivo demonstrar a fundamentação teórica deste artigo. Neste sentido, divide-se em três seções, sendo que, na primeira, tratar-se-ão de aspectos relacionados à ordem histórica do processo de gerenciamento de estoque e sua forma de controle; na segunda seção, define-se matéria-prima e explica-se sua importância para o processo de fabricação no ramo industrial; na terceira e última seção, tem-se por objetivo evidenciar os mecanismos que se referem à má prática de controlar e analisar estoque de matéria-prima, explicando como se dá este controle e as suas formas e critérios de avaliação.

Nos primórdios da civilização, o homem usava os recursos oferecidos pela natureza para diversas atividades, como a pedra para produzir ferramentas para sua própria utilização, como lanças, machadinhas, entre outras.

Com os avanços proporcionados pela civilização, o ser humano continuou a extrair os recursos oferecidos pela natureza, mas reutilizando-os para a fabricação de produtos para a troca, surgindo os primeiros comércios. Devido ao surgimento e, conseqüentemente, a ampliação destes, eclodiu uma revolução industrial.

Surgiram, a partir desta revolução, as primeiras indústrias. A partir daí, os custos tiveram sua importância reconhecida, sobretudo no processo de fabricação de bens. Desse interesse, houve necessidade de maior controle com os gastos em torno da produção, no alcance de resultados positivos para um bom funcionamento e gerenciamento da empresa (DUTRA, 2010).

Dentre os elementos utilizados na produção e observado em relação ao seu montante financeiro, e sobre tal, tem maior controle, são as matérias-primas.

Ao se falar de matéria-prima, Dutra (2010, p. 12) relata que se trata de elemento que “sofrerá transformação ou agregação para o surgimento de outro bem diferente. Ela é adquirida de outras empresas ou é proveniente de fases anteriores de produção, ou ainda, é um bem natural e gratuito na natureza”, isto é, trata-se de substância bruta principal empregada na fabricação de um dado produto.

Os materiais são classificados em: matéria-prima, materiais secundários, materiais auxiliares e materiais de embalagem. (RIBEIRO, 2013) Na realização desta pesquisa, analisou-se como objeto de estudo apenas a matéria-prima.

O estoque analisado neste estudo é o de matéria-prima, desta forma, deve-se saber controlá-lo utilizando um dos métodos de avaliação de estoque para proporcionar à empresa um controle

eficaz, possibilitando um bom atendimento, mediante entrega dos produtos dentro dos prazos previstos.

A tarefa de controle de estoque de matéria prima é realizada pelo gerente de estoque. É ele que tem a responsabilidade de gerenciar e administrar o setor. E gerenciar estoque é uma tarefa difícil, como afirmam Marion e Ribeiro (2014, p. 109): “Gerenciar estoque é uma tarefa que exige do profissional muita habilidade e flexibilidade no relacionamento com todas as áreas da organização, seja de compras, produção, vendas, financeiras e administrativas”. Complementam que difícil também é o planejamento e o controle: “O planejamento deve contemplar níveis de estoques de materiais que viabilizem não só o processo de fabricação, mas também de produtos acabados em quantidades suficientes para atender satisfatoriamente aos pedidos dos clientes”.

Desta forma, nota-se que gerenciar estoque é uma tarefa complexa, pois se devem controlar os materiais do estoque para atender corretamente a demanda de produção, impedindo que surjam imprevistos desnecessários. Contudo, para que as empresas tenham um bom desenvolvimento e desempenho, é preciso que elas façam não só um bom controle do seu estoque, mas que saibam estocar material. Pozo (2010, p. 71) afirma que:

Ao focalizarmos um projeto de sistemas de estocagem de materiais eficientes e efetivos, devemos focalizar o projeto na redução da necessidade de estocar material. Em geral, a estocagem de materiais é fruto da falta de informações adequadas sobre as futuras necessidades do mercado.

Pode-se perceber, nesta afirmação, que “estocar menos frequentemente é melhor”, pois, há menor quantidade de dinheiro parado. “Os elevados estoques de matérias-primas, materiais em processo e produtos acabados acrescentam custos operacionais ao produto e oneram terrivelmente a empresa.” (POZO 2010, p.72).

Assim, grandes inventários significam grandes custos, já que uma grande quantidade de material no estoque exige controle do gerente tanto para verificar as entradas e saídas, quanto para verificar o manuseio do material evitando que este se quebre ou perca. Todavia, acrescentando à ideia, nota-se que armazenar muito produto resulta em um desequilíbrio de custo para a empresa que não consegue vender e não possui dinheiro para giro. Além do mais, estocar materiais envolve inúmeros fatores como, espaço, estruturas de estocagem, corredores e contentores. (POZO, 2010) Assim, na opinião de Pozo (2010) estocar menor quantidade é melhor, já que se reduzem os inventários.

Os estoques podem ser classificados em cinco grandes categorias, segundo Martins e Alt (2009): I) estoques de materiais: são todos os itens utilizados nos processos de transformação em produtos acabados; II) estoques de produtos em processos: correspondem a todos os itens que já entraram no processo produtivo, mas que ainda não são produtos acabados; III) estoques de produtos acabados: são todos os itens que já estão prontos para serem entregues aos consumidores finais; IV) estoques em trânsito: correspondem a todos os itens que já foram despachados de uma unidade fabril para outra, normalmente da mesma empresa, e que ainda não chegaram a seu destino final; V) estoques em consignação: são os materiais que continuam sendo propriedade do fornecedor até que sejam vendidos.

Por conseguinte, considerando as afirmações de Martins e Alt (2009), é importante ressaltar que, na empresa visitada, o estoque é classificado como sendo de materiais, pelo fato do aço ser material bruto principal utilizado no processo de transformação em: estruturas e esquadilhas metálicas, portões etc., sendo esses os produtos acabados.

Como mencionado anteriormente, controlar estoque não é uma simples função, envolve muitos critérios que devem ser levados em consideração, como menciona Pozo (2010, p. 104), “a função do controle, como uma parte integrante do sistema de planejamento, é fazer a avaliação das ações que estão sendo desenvolvidas no processo produtivo e compará-las com o planejamento”. Logo, controlar o estoque compreende registrar o material que o está constituindo e analisar o nível do estoque de acordo com a utilização de materiais.

Desta maneira, o gerente de estoque deve possuir um amplo conhecimento sobre os métodos de controle para que não haja possíveis erros, pois estes podem prejudicar a entrega de produtos afastando os clientes. Além disso, ao controlar o estoque, podem-se utilizar os sistemas de inventário periódico ou inventário permanente de acordo com a necessidade de cada empresa.

O controle de inventário periódico é um sistema realizado sobre cada item do estoque em períodos proporcionais. Marion e Ribeiro (2014, p.113) esclarecem:

A expressão “inventário periódico”, do ponto de vista contábil, decorre do fato de que os custos dos estoques de materiais necessários para a apuração dos resultados são conhecidos somente no final do período, por ocasião da contagem física desses materiais.

Assim, trata-se de um sistema simplificado que não possibilita o conhecimento do custo unitário contabilmente, pois não exige em seu processo prático contagens minuciosas de itens, já que o inventário só é apurado no final de um período.

Por outro lado, o inventário permanente trata-se de um sistema de controle em que é efetuado um acompanhamento diário dos fluxos tanto de entradas quanto de saídas de materiais, revelando a necessidade de ressuprimento. (MARION; RIBEIRO, 2014).

Além dos registros das entradas e saídas, cabe também, no inventário permanente, analisar a necessidade de compra de mais materiais para o estoque. “A expressão inventário permanente, do ponto de vista contábil decorre do fato de que os custos dos estoques de materiais necessários para a apuração dos resultados são atualizados permanentemente.” (MARION; RIBEIRO, 2014 p.113).

Assim, quando se atualizam os resultados permanentemente, possibilita-se o conhecimento dos custos das unidades adquiridas. De tal modo, é necessário que a empresa possua um controle de estoque de acordo com seu tipo de produto, não só para registrar seus materiais constituintes, mas também para analisar a demanda de produção e a necessidade de compra de mais matéria-prima.

O controle possibilita também ao gerente uma análise sobre suas vendas, pois, se não há produção, o estoque não diminui. O gerente do estoque organiza-o através dos critérios de controle, registrando-o e observando-o constantemente. Assim, Ribeiro (2013) menciona os vários critérios de avaliação de estoque. Citam-se, em especial, os mais usados: PEPS - o primeiro produto que entrar no estoque será o primeiro a sair; UEPS – que quer dizer que o último que entrar no estoque é o primeiro a sair; Médio Ponderável Fixa - onde os materiais estocados são avaliados somente no final do período pela média dos custos dos materiais que estiveram disponíveis para venda ou para uso da empresa. Pozo (2010, p.76) justifica a avaliação de estoque como:

Assegurar que o capital imobilizado em estoques seja o mínimo possível; assegurar que este esteja de acordo com a política da empresa; garantir que a valorização do estoque reflita exatamente seu conteúdo; o valor desse capital seja uma ferramenta de tomada de decisões; evitar desperdícios como obsolescência, roubos, extravios etc...

Percebe-se que a avaliação do estoque é importante para a empresa, tanto para registros quanto para tomada de decisões, mediante informações exatas e atualizadas da matéria-prima e demais produtos do estoque. (POZO, 2010).

Diante dos comentários e embasamento postados nesta seção, pode-se observar que os critérios de controle de estoque são de extrema importância para o bom desenvolvimento de uma empresa. Controla-se a matéria-prima para que se possam organizar e registrar os fluxos tanto de entrada de materiais no estoque e a saída destes em forma de produtos, ou da própria matéria-prima no estado em que entrou no estoque.

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Metodologia, em seu sentido amplo, é entendida “como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento” (SILVA 2010, p.13), ou seja, um conjunto de técnicas e métodos utilizados para a realização de uma dada pesquisa científica. Seguindo nessa linha de pensamento, Silva (2010, p. 25) coloca que a metodologia é “um processo de investigação que implica identificar o conhecimento científico que se deseja buscar e suas implicações em termos absolutos”. Todavia, uma pesquisa científica, para ter êxito, necessita ser planejada e executada considerando métodos e técnicas capazes de possibilitar o alcance de dados, análise e A interpretação dos resultados da pesquisa realizada. Assim, será apresentada a seguir a metodologia adotada para a realização da pesquisa em questão.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, limitando-se à verificação do gerenciamento de estoque feito por empresa metalúrgica estabelecida em Alta Floresta-MT. Segundo Gil (1991, p. 58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Para a realização do estudo de caso, foram empregados duas técnicas: I) entrevistas e II) observações *in locus*. Ambas detinha como objetivos a obtenção de dados para análise dos resultados.

A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2015, p. 80), é “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Sendo assim, utilizou-se a entrevista com o propósito de obter dados, opiniões e conceitos que respondam à problematização. Como consequência, confirmem ou não confirmem os objetivos propostos, para, assim, conhecer melhor como se dá este processo de controle. Há dois tipos de entrevistas: padronizada ou estruturada e a despadronizada ou não estruturada, sendo que neste artigo foi utilizada a segunda opção.

Deste modo, “o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada.” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 82). Possibilita-se, através deste tipo de entrevista, explorar mais amplamente o entrevistado, já que as questões são abertas, podendo ser respondidas de acordo com o entendimento do entrevistado e com palavras usuais facilitando também o entendimento do entrevistador.

A entrevista, no caso em tela, foi realizada no ano de 2016 e envolveu 2 (dois) funcionários, sendo o Entrevistado A o gerente da filial do município de Alta Floresta e o Entrevistado B o gerente de estoque.

Com relação à técnica de observação, convém mencionar que teve importância quando permitiu “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 76), isto é, possibilitou observar e perceber como se dá o funcionamento do controle de estoque na empresa estudada.

Conforme objetivos mencionados na Introdução, optou-se pela pesquisa de caráter exploratório-qualitativo, pois uma das suas finalidades foi clarificar conceitos, ou seja, explicar o procedimento sobre o qual está se investigando. Como já mencionado, as descrições obtidas são qualitativas.

A pesquisa qualitativa, seguindo o pensamento e a visão de Silva (2010), é capaz de possibilitar lançamento de um olhar mais detalhado acerca do objeto de análise, podendo permitir melhor compreensão da realidade envolvida. Silva (2010, p.28) complementa:

As abordagens qualitativas procuram consolidar procedimentos que pudessem superar os limites das análises meramente quantitativas, e o que difere uma abordagem da outra é o fato de o paradigma qualitativo não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.

A proposta desse trabalho consistiu em levantar dados ligados diretamente à realidade do gerenciamento do estoque da matéria-prima, objeto de estudo principal deste artigo. A pesquisa qualitativa considerou toda a realidade dinâmica e operacional envolto à gestão de estoques na Organização estudada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia seis de maio de 1979 (mil novecentos e setenta e nove), instala-se, na cidade de Várzea Grande-MT, uma pequena casa de comércio de ferros e chapas de aço para serralheria. Após perceber o grande potencial que este mercado tinha, inicia-se o processo de industrialização de perfis, tubos de aço com costura, telhas em aço galvanizado, esquadrias metálicas (portas e janelas em aço), telas e a comercialização de um variado repertório de acessórios para serralheria.

Em doze de junho de 1980 (mil novecentos e oitenta), a empresa muda suas instalações para a capital, Cuiabá-MT, para comportar o espaço que a empresa obteve no mercado, conquistado através da persistência e dos esforços de seus empreendedores, preocupados em garantir a qualidade de seus produtos e direcionar um bom atendimento aos seus clientes.

Em quatorze de junho de 1989 (mil novecentos e oitenta e nove), inaugurou-se o Parque Industrial, no Distrito Industrial, Cuiabá-MT, onde se processam todos os produtos, que, em seguida, são remetidos para todas as filiais, que hoje se estendem aos estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre e Pará.

A empresa possui 20 (vinte) filiais de comercialização e fabricação de produtos que envolvam a matéria-prima aço. Porém, ela não trabalha apenas com o aço, comercializa outros materiais, como roldanas, discos, eletrodos, ferramentas, telas etc., ou seja, cerca de 8.800 itens, além da parte de corte e dobra, que é material que se pode cortar e dobrar. A empresa, portanto, vende seus produtos, que são feitos por sua matéria-prima no tamanho que o consumidor preferir. A

distribuição do material é feita pela matriz, que estoca toda a matéria-prima que as filiais recebem de acordo com a sua demanda.

No trabalho, demonstra-se um estudo de caso em relação à filial 17ª (décima sétima) na cidade de Alta Floresta-MT, lograda há 14 (quatorze) anos, contendo 13 (treze) funcionários.

3.1 A matéria-prima da Empresa

As empresas precisam armazenar organizadamente os materiais para revenda, por isso necessitam possuir estoque. Contudo, deparam-se com vários tipos de estoque, em especial, o da matéria-prima, que é objeto de estudo deste trabalho. Assim, Dias (2011, p. 14) menciona que “Todas as indústrias têm um estoque de matérias-primas de algum tipo. O volume de cada matéria-prima depende do tempo de reposição que leva para receber os pedidos, da frequência do uso, do investimento exigido e das características físicas do material”.

Desta forma, acontece na empresa estudada, que possui um estoque de matéria-prima reposto pela matriz de acordo com a necessidade da filial. Assim, relata-se adiante como isto ocorre. Inicia-se falando da matéria-prima.

A matéria-prima em questão é o aço, proveniente de outros Estados e, devido à localização das reservas naturais, vem da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), situada na cidade de Volta Redonda no Rio de Janeiro, para a matriz em Cuiabá, a qual distribui para suas filiais, por meio de um caminhão fretado pela empresa-matriz. Pozo (2010, p. 160) afirma que o transporte “é essencial, pois nenhuma firma moderna pode operar sem providenciar a movimentação de suas matérias-primas ou de seus produtos acabados de alguma forma”.

A matéria-prima é entregue à empresa em vários formatos, sendo eles: cantoneiras, placas de aço, telhas, cilindros, entre outros, que, por sua vez, são classificados de acordo com seu peso, dimensão e formato, visando a proporcionar uma boa organização de seu estoque. Assim, Dias (2011, p. 170) relata como se deve classificar um material, segundo ele, “classificar um material é agrupá-lo segundo sua forma, dimensão, peso, tipo, uso etc. A classificação não deve gerar confusão, ou seja, um produto não poderá ser classificado de modo que seja confundido com outro, mesmo sendo este semelhante”. Por conseguinte, classifica-se a matéria-prima por ordem de importância, para assim poder detalhar e separá-la adequadamente. Portanto, percebe-se que é uma forma viável que a empresa usa, já que se utiliza deste critério para separar o estoque. Desta maneira, este se torna de fácil acesso e facilita para o gerente checar as entradas e saídas dos materiais.

Um aspecto percebido tem a ver com o fretamento de matéria-prima à Alta Floresta. Conforme mencionado anteriormente, a empresa sobre a qual está sendo realizada a pesquisa é uma filial, cuja matriz localiza-se em Cuiabá. Como consequência, ocorrem problemas na entrega dos produtos, principalmente devido à distância, sendo o mais comum a perda de produtos por chegarem às filiais danificados. O Entrevistado “A” relatou que o aço chega amassado, por ser um produto pesado, chega danificado. Devido a esse problema, ocorrem prejuízos à empresa, pois esta tem que vendê-lo por um preço menor para não perdê-lo totalmente. Assim, ele afirma que tem de diminuir o preço da matéria-prima para vendê-la, para não ocorrer perda total.

Um material amassado eu vou ter que dar um desconto maior pra poder vender, eu tenho aqui semana passada chegou um material amassado ali e eu vou ter que vender ele, vai ter que dar um desconto maior, o cliente vai ficar com ele, mas... Mas ele está amassado. (ENTREVISTADO A, 2016).

Não ocorrem perdas somente de matéria-prima, mas também de outros materiais, como mencionou o Entrevistado B: “muitas vezes as tintas tinner vem bastante furadas, material danificado amassado, eles colocam um em cima do outro e vem na carreta e quando vem na carreta vem imprensando, às vezes vem material muito amassado material com defeito”.

No caso mencionado, quando amassa uma lata de tinta, a perda é total, pois, depois de furada, escoia todo o produto. Logo, deve-se fazer um novo pedido para suprir a necessidade da empresa que fechou compromisso com o cliente.

Devido à necessidade da empresa e à distância da matriz, frequentemente ocorrem perdas que acarretam prejuízos. Essas perdas, muitas vezes, são totais, como é o caso das tintas, pois, na carreta, não há um método correto para organizar o material, já que o aço, matéria-prima pesada, vem perto de materiais leves. Desta forma, Pozo (2010, p. 163) afirma que “é importante que a proteção de carga seja total, pois qualquer que seja o produto ou o transporte, o cliente quer recebê-la em perfeito estado”.

Todavia, vale ressaltar que a perda do aço não é total, pois a empresa consegue revender por um preço mais baixo do que seu valor de tabela. No entanto, o prejuízo não deixa de ser grande, uma vez que a empresa não vende material por encomenda. Assim sendo, uma possível solução à empresa seria a utilização do transporte ferroviário, já que este tem um custo mais barato, é pouco utilizado e a carga é dividida em vagões (POZO, 2010). No entanto, como o município de Alta Floresta-MT não possui estações ferroviárias, a empresa encontra obstáculos para este transporte, sendo assim realizado por transporte rodoviário.

3.2 A realização do controle de estoque

Gerenciar e controlar um estoque não são tarefas fáceis, pois exigem muito do profissional envolvido em realiza-lo: “O controle e avaliação do estoque é uma importante função normalmente ligada à área de administração de materiais. Como registrar as entradas de almoxarifado, as saídas, e como valorizar os itens estocados utilizando os métodos adequados” (LÉLIS; 2007 p. 7). Assim, foi questionado aos entrevistados como a empresa-filial realiza seu controle de estoque tanto na parte gerencial (entrevistado A), como na parte de armazenamento, cujo responsável é o encarregado de pátio (entrevistado B).

O Entrevistado “A” informa que esse controle é feito através de um sistema operacional de computador, que além dele e do seu encarregado do estoque, também é realizado pela Matriz de Cuiabá, onde tem uma pessoa responsável por abastecer a loja com materiais, conforme a necessidade da empresa.

É Tudo no sistema, o que eu tenho no estoque está no sistema. Se tiver 20 metalão 20x20cm tem que estar lá no sistema 20x20, na hora que a gente vai vendendo vai vendo que automaticamente vai baixando lá. Na nossa

matriz tem um menino que puxa o abastecimento das lojas, aí ele vê automaticamente a minha necessidade. (ENTREVISTADO A, 2016)

Slack, Chambers, Harland, Harrison e Johnston (2010, p. 299) mencionam que: “A maioria dos estoques, de qualquer tamanho significativo, é gerenciada por sistemas computadorizados. O grande número de cálculos relativamente rotineiro envolvido no controle de estoque presta-se bem a apoio computadorizado”. Isso reforça a ideia de que, para um bom gerenciamento de estoque, é fundamental um apoio de tecnologias que facilitem a conferência do estoque evitando erros de contagem, de controle e de avaliação de mercadoria.

Foi levantada a mesma questão para o encarregado do estoque no pátio, no entanto, ele conta que, quando a carga chega com os materiais, faz-se a conferência e anota-se tudo em um caderno, que posteriormente é reportado ao gerente para comunicação do pedido, comunicando-o da mercadoria que receberam e também daquilo que não veio. Ele também diz que, olhando nas prateleiras, já consegue saber o que está acabando e, assim, se dirigir ao gerente para ser realizado o pedido de mais mercadorias.

Pode-se observar que, controlando o estoque dessa maneira, com anotações manuais, a chance de ocorrerem erros é significativa, como afirma Slack, Chambers, Harland, Harrison e Johnston (2010 p.341), “as implicações da falta de acuidade dos registros de estoque são faltas de material [...] resultando em ineficiências e, possivelmente, em falhas na satisfação de um pedido de cliente.” Para conferir e avaliar um estoque, deve-se ter um controle em sua avaliação com informações necessárias para um bom gerenciamento, assim, para que um responsável em estoque possa atingir os objetivos da empresa, é preciso conferir cotidianamente o estoque, avaliando quais materiais têm mais saída de venda, quais mercadorias estão paradas e, desse modo manter seu nível adequado de quantidades, além de classificar e realizar o registro periodicamente de inventários físicos de estoque e de acompanhamento. (LÉLIS, 2017, p.8).

Dias (2011 p.13) reforça essa ideia quando fala dos princípios do controle de estoque:

Para organizar um setor de controle de estoque, inicialmente deveremos descrever suas funções principais, que são:

- a) determinar “o que” deve permanecer em estoque: número de itens;
- b) determinar “quando” se deve reabastecer os estoques: periodicamente;
- c) determinar “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado: quantidade de compra;
- d) acionar o departamento de compras para executar aquisições de estoque;
- e) receber, armazenar e guardar os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- f) controlar os estoques em termos de quantidade e valor; fornecer informações sobre a posição do estoque;
- g) manter inventário periódico para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados.

Lélis (2007) e Dias (2011) reforçam, em sua teoria, que o estoque deve ser conferido periodicamente, sendo avaliados os produtos que possuem mais saídas e os quais têm tendência de ficarem parados no estoque, nota-se que a empresa tem muito cuidado ao realizar essa tarefa. Pode-se observar isso quando o Entrevistado “A” (2016) afirma, em sua fala, que: “eu mando a planilha para ele novamente com o que eu quero que aumente a quantidade. Nem sempre é autorizada a vir”. Logo, percebe-se que a empresa, segundo a linha de pensamento dos Autores, faz essa

avaliação quando a Matriz, responsável pelo abastecimento das lojas filiais, deixa esses produtos que possuem pouca saída de vendas armazenados no seu próprio estoque. Isso, na visão do Entrevistado “A” (2016), acontece por “ser um material que não tem um giro muito alto, que fica parado aqui no estoque, então é preferível deixá-lo lá, pois a distribuição para outras filiais fica mais dinâmica e eficaz. É o que a gente chama de curva C”.

Para o Entrevistado “A” (2016), curva C é “um material que não tem tanto giro, então esse material que não tem tanto giro eles querem que fique lá”. Porém, Dias (2011 p.74) conceitua a Curva ABC como “um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração” e elas são definidas em grupos, A, B e C, em que Classe C é um “Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração”. Permitindo discernimento e conveniência dos controles estabelecidos.

Por conseguinte, o Entrevistado “A” (2016) acrescenta que, por isso, acumulam-se produtos em sua loja, pelo fato de ser a última filial, identificada por ele como “fim da linha”. Todos os produtos que vêm em cargas conjugadas com outros municípios param em sua loja, ocorrendo o acúmulo de mercadorias com pouca saída de venda, ocupando espaço e dificultando o trabalho na hora de controlar e avaliar o estoque.

Portanto, as mercadorias que estão com pouca saída devem ser devolvidas à matriz pelo próprio caminhão que as trouxe. Desta maneira, diminui-se o acúmulo de material no estoque. O Entrevistado “A” menciona que não devolve os produtos acumulados no estoque com frequência, pois estes geram prejuízos à empresa, que tem de pagar o frete de Alta Floresta a Cuiabá.

No entanto, observa-se que, se o material ficar parado no estoque, acaba causando mais perdas à empresa do que se pagar um frete para levá-lo à matriz, que pode distribuir para outra filial que fizer um pedido. Assim, o Entrevistado confirma dizendo que “muitas vezes devolve pra lá, (matriz) como o meu é o fim da linha, aqui a última loja, o meu geralmente fica tudo aqui, o que vem de loja de Lucas e Sinop, se vem pra cá não tem como, tem que ficar aqui, porque fica caro mandar o frete de volta pra lá”. (sic)

Para Dias (2011 p.13), uma solução para esse problema é “identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados”. Sendo isso, o que a empresa faz, mandando de volta materiais acumulados quando tem oportunidade, é uma saída adequada, mas, devido ao frete ser caro, muitos produtos permanecem na loja, por tempo mais longo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema o controle do estoque da matéria-prima: um estudo numa empresa-filial do ramo de metalúrgica estabelecida no município de Alta Floresta-MT. Assim, o objetivo geral era verificar como se dá o controle do estoque da matéria-prima utilizada no processo produtivo da empresa. Desta maneira, dados coletados mediante entrevistas revelaram que o controle é feito por meio de uma planilha sobre a qual a matriz também tem um controle automático conforme são realizadas as vendas. O gerente de estoque também faz um controle periódico, checando entradas e saídas de produtos por meio de anotações em cadernos.

Quanto aos objetivos específicos, a intenção era conhecer os métodos de controle do estoque da matéria-prima utilizados pela empresa. Logo, percebem-se as várias formas de controle utilizado

na empresa estudada. Na sequência, foi analisado o controle do estoque feito pelo gerente para, assim, conhecer seus critérios de avaliação, após o que chegou-se à conclusão de que o método de controle do estoque atende à necessidade da empresa, porém, ocorrem eventuais problemas no seu controle, que poderiam ser evitados.

Portanto, de acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, pode-se constatar que a empresa pode melhorar seu controle de estoque feito pelo gerente do pátio. Como sugestão, acredita-se que este pode conferir as mercadorias que entram e saem no estoque através de uma planilha informatizada, como o Excel, com a finalidade de melhorar o controle, dando credibilidade às tarefas.

STOCK CONTROL:

A case study in industry and commerce company

ABSTRACT

With the development of companies, in modern times, the need arose to carry out storage methods that would be effective in the production of their products, so that there would be better control over the stock. In this way, the article brings as a theme the control of the stock of the raw material. The general objective was to develop a research showing how this control takes place in a metallurgical company that operates in the market of the city of Alta Floresta, in the state of Mato Grosso. The technique used was the case study, in the qualitative perspective, in which the data collected were obtained through interviews and private observations in the stock control department. In the results and discussion, it was observed that the subsidiary company uses a spreadsheet to control the inventory, which is also done by the matrix, which confers and has knowledge of what is missing in the branches, according to sales. The stock manager checks the inflows and outflows of inventory and then informs the manager to arrange a new order for products. With the study carried out, one can see the importance that the stock represents for the economic growth of the company, once its management is carried out from an effective and dynamic planning, supported by precise and agile techniques.

Keywords: Control. Stock. Management.

REFERÊNCIAS

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉLIS, João caldeira. **Gestão de materiais: estoque não é o meu negócio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLACK, Nigel; et al. **Administração da produção**. 1. ed. 12. Reimpr. São Paulo; Atlas, 2010.